



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE A UNIVERSIDADE



PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE (PPGEISU)

Atualizado a partir de Meta-avaliação em 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

REITOR

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

VICE-REITOR

Penildon Silva Filho

DIRETOR DO IHAC

Luís Augusto Vasconcelos da Silva

Coordenação e Vice do PPGEISU 2023/2025

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Ivan Claudio Pereira Siqueira

Apoio Técnico do PPGEISU

Luciane Lima Rodrigues

Pérola Cavalcante Dourado

Walter Garcia Sá Barreto Filho

Docentes

Adriana Miranda Pimentel

Ana Katia dos Santos

André Luís Mattedi Dias

Carmen Fontes de Souza Teixeira

Eniel do Espírito Santo

Fabíola Marinho Costa

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Gabriel Ribeiro

Georgina Gonçalves dos Santos

Gillian Leandro de Queiroga Lima

Ivan Claudio Pereira Siqueira

Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro

Luís Augusto Vasconcelos da Silva

Marcelo Nunes Dourado Rocha

Maria Beatriz Barreto do Carmo

Maria Constantina Caputo

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Patrícia Petitinga Silva

Renata Meira Veras

Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus

Roberval Passos Oliveira

Sérgio Augusto Franco Fernandes

Sônia Maria Rocha Sampaio

Thais Rodrigues Penaforte

Representação estudantil

Camila Rodrigues Pinto
Mariana Giulia Chaves Prates

Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico

Jorge Luiz Lordelo de Sales Ribeiro
Sônia Maria Rocha Sampaio
Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Eniel do Espírito Santo
Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes (docente externa)
Luciane Lima Rodrigues (técnica em assuntos educacionais)
Mariana Giulia Prates (representante estudantil)
Caio Feitosa (egresso)

Apresentação

O presente documento é a segunda versão do Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia (PPGEISU/UFBA). A primeira versão contou com a contribuição de dirigentes, docentes, discentes, egressos e técnicos que participaram do Seminário Anual de Planejamento e Avaliação do Programa e da Oficina “Perspectivas do novo modelo de avaliação da PG definido pela CAPES” realizados, respectivamente, em 12 de abril e 08 de novembro de 2019. Esta versão é uma atualização feita pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, realizada durante o ano de 2023, a partir de processos sistemáticos da avaliação da autoavaliação do Programa, a meta-avaliação. Ela também contou com a contribuição de dirigentes, docentes, discentes, egressos e técnicos. Ambas as versões são consoantes ao Relatório do Grupo de Trabalho da Capes sobre a Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação.

Introdução

No Brasil, as demandas por processos de autoavaliação não constituem uma novidade para as instituições de ensino superior. Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)¹, em 2004, a autoavaliação é um dos seus pilares mais importantes. A constituição de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) é uma exigência legal, com representação de docentes, discentes, servidores técnico administrativos e da gestão. A ela cabe coordenar os processos de autoavaliação dos cursos de graduação, processo que se completa com a avaliação externa feita pelo INEP.

Mesmo na Pós-Graduação, desde o antigo sistema COLETA e no relatório da atual Plataforma Sucupira, há um espaço aberto para que cada programa descreva, a cada ano, sua autoavaliação em termos de perspectivas de evolução e tendências. Tratava-se de um espaço aberto para que cada programa relatasse o processo ou resultados da autoavaliação, sem diretrizes bem definidas sobre o que era esperado.

Por estarem historicamente submetidos a um sistema de avaliação externo, conduzido por comissão de pares, sob a coordenação da CAPES, com avaliações periódicas que conferem uma nota, os programas de pós-graduação, de forma mais ou menos sistemática, sempre tiveram que se autoavaliar e tomar medidas para melhoria

¹ Criado através do Decreto 10.861, de 14 de abril de 2004

do seu desempenho. Aqueles que negligenciaram tal processo certamente enfrentaram dificuldades como queda nos resultados de avaliação ou até mesmo seu descredenciamento. Muitas práticas autoavaliativas certamente são desenvolvidas pela maioria dos programas, quando credenciam ou descredenciam docentes; quando introduzem mudanças curriculares ou mudanças em seus processos seletivos. Essas iniciativas muitas vezes ganham maior consistência e complexidade quando os programas convidam avaliadores externos para avaliar seus produtos, seus processos ou seus docentes. Tais práticas, no entanto, não se inserem em um projeto estruturado e sistemático de autoavaliação para a maioria dos programas. Por outro lado, o relato de tais práticas até então se inseriam em uma avaliação qualitativa sobre a gestão do programa, no Quesito I da antiga ficha de avaliação, quesito que não tinha um peso para a nota final do programa.

As mudanças introduzidas no processo de avaliação em 2019 com a proposta de uma nova ficha de avaliação dos programas pelo CTC/ES alteraram significativamente essa realidade. Para além de demandar um planejamento estratégico - uma ferramenta de gestão que envolve o estabelecimento de metas de médio e longo prazo consistentes com a missão e visão de futuro e de uma análise do contexto – a nova ficha requer um projeto sistemático de autoavaliação. Desse modo, Planejamento Estratégico e Autoavaliação passam a ser dois itens que integram o Quesito I, que, na nova sistemática, tem o mesmo peso dos quesitos II e III na determinação da nota final do programa. Embora tanto o planejamento estratégico quanto a autoavaliação se insiram em um processo de avaliação que continua sendo comparativo e base para o ranqueamento dos programas, a ênfase recebida por esses dois elementos constitui uma mudança significativa e sinaliza a tendência de que o processo externo de avaliação, no futuro, se volte para acompanhar e avaliar os processos de autoavaliação, reconhecendo as diferentes vocações de cada programa. Significa, também, um estímulo aos processos de autoaprendizagem e autodesenvolvimento do programa a partir do seu planejamento estratégico. Nesse sentido, planejamento estratégico não pode existir sem acompanhamento e monitoramento do seu desenvolvimento. Vale destacar que o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Bahia (PDI/UFBA) prevê mecanismos de acompanhamento e autoavaliação que já estão sendo desenvolvidos.

Com base nessas considerações, a Universidade Federal da Bahia tomou a iniciativa de estruturar um projeto institucional para a autoavaliação de todos os seus Programas de Pós-Graduação. Tal projeto não implica em desestimular experiências prévias e

disseminadas entre os seus programas, assim como não pretende ser um modelo único e homogêneo. Procura assegurar, no entanto, processos básicos de autoavaliação que podem ser complementados, enriquecidos e ampliados por cada Programa, respeitando a sua cultura e tradição nesta área.

Em seguida, na parte II são apresentadas as linhas gerais da proposta institucional de autoavaliação dos programas de pós-graduação da UFBA. A parte III contempla a segunda versão atualizada do Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU), implementado.

II – Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFBA

Para viabilizar a proposta de promover e desenvolver processos de autoavaliação no âmbito dos seus programas de pós-graduação, a UFBA, por intermédio da Pró-reitoria de Pós-Graduação e da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD), desencadeou uma série de encontros com a finalidade de desenvolver uma cultura de planejamento e aprimorar o processo e os instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação. Nesse percurso, buscou-se examinar os parâmetros e recomendações dos dispositivos legais e das agências reguladoras, bem como a experiência institucional acumulada.

Tomou-se como ponto de partida o relatório do Grupo de Trabalho (GT) constituído pela CAPES para estruturar a proposta de autoavaliação da pós-graduação que estabeleceu um conjunto de diretrizes e de questões norteadoras que devem ser consideradas, não só por serem expectativas da agência avaliadora externa, mas por efetivamente ajudarem os programas a definir o conjunto de práticas, instrumentos e reflexões envolvidas na sua autoavaliação.

O relatório do GT de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação apresentou uma proposta metodológica para utilização no âmbito dos programas de pós-graduação organizada em cinco etapas: 1. Políticas e preparação, 2. Implementação e procedimentos, 3. Divulgação dos resultados, 4. Uso dos resultados e 5. Meta avaliação.

Conforme se observa na Figura 1, as cinco etapas mostram que o processo de avaliação deve cumprir uma missão importante no próprio programa, não sendo apenas um exercício formal para prestar contas à agência avaliadora externa. Daí o destaque dado à etapa de USO dos resultados (sua disseminação e discussão junto a todos os integrantes do Programa). Outro aspecto importante é que o próprio processo deve ser alvo de uma avaliação (meta avaliação), no sentido de aprimorá-lo continuamente.

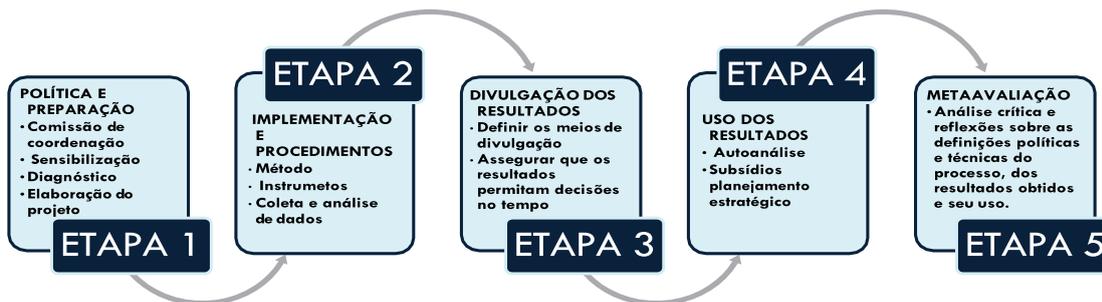


Figura1: Etapas do processo de autoavaliação propostas pelo GT CAPES

O relatório traz ainda um conjunto de questões que buscam nortear os processos de autoavaliação. A Figura 2 apresenta as questões norteadoras que poderão ser usadas pela CAPES para avaliar a qualidade do processo de autoavaliação dos programas.

- A seguir estão relacionadas algumas perguntas para nortear a CAPES na avaliação dos processos de autoavaliação adotados pelos Programas de Pós-Graduação.
- ✓ Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
 - ✓ Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
 - ✓ Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
 - ✓ Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
 - ✓ Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
 - ✓ Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
 - ✓ Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
 - ✓ Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
 - ✓ Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
 - ✓ Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?

Figura2: Questões propostas para a avaliação pela CAPES dos processos de autoavaliação dos Programas de PG.

A Figura 3 apresenta o conjunto de questões norteadoras que o referido documento sugere para os próprios Programas, estabelecendo, assim, algumas diretrizes sobre elementos que devem estar presentes nos seus projetos específicos.

Sucesso do aluno

- ✓ Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa?
- ✓ Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
- ✓ Quais as razões da evasão discente?

Sucesso do professor e dos técnicos

- ✓ Há avaliação da qualidade da orientação?
- ✓ Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?
- ✓ Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
- ✓ Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

Sucesso do Programa de maneira global

- ✓ Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- ✓ Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa?
- ✓ Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- ✓ O Programa monitora o fluxo de formação?
- ✓ O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- ✓ Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
- ✓ Quais as políticas de inovação e seus resultados (amplo sentido)?
- ✓ Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
- ✓ Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?

Figura 3: Questões norteadoras propostas para os Programas de Pós-Graduação

Postos esses referenciais do documento apresentado pela CAPES, a proposta institucional para o processo de autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFBA estruturou-se em quatro pilares apresentados na Figura 4. Tais pilares se reportam, especialmente, às etapas 1 e 2 da metodologia proposta no relatório do GT de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, apresentando linhas gerais das decisões técnicas e políticas que devem estruturar o plano de autoavaliação de cada programa. Decisões mais específicas – especialmente referente a indicadores, estratégias metodológicas para conduzir as discussões ou mesmo para levantar dados complementares devem ser definidas pelo próprio Programa.

O projeto de autoavaliação de cada programa deve ser estruturado a partir do seu planejamento estratégico que definiu, coletivamente, objetivos, diretrizes e planos de ação para que o programa concretize a sua missão dentro do padrão de qualidade desejado. Neste sentido, se pudermos definir o momento inicial do processo de autoavaliação, ele deve ser a etapa diagnóstica envolvida na elaboração do planejamento estratégico.

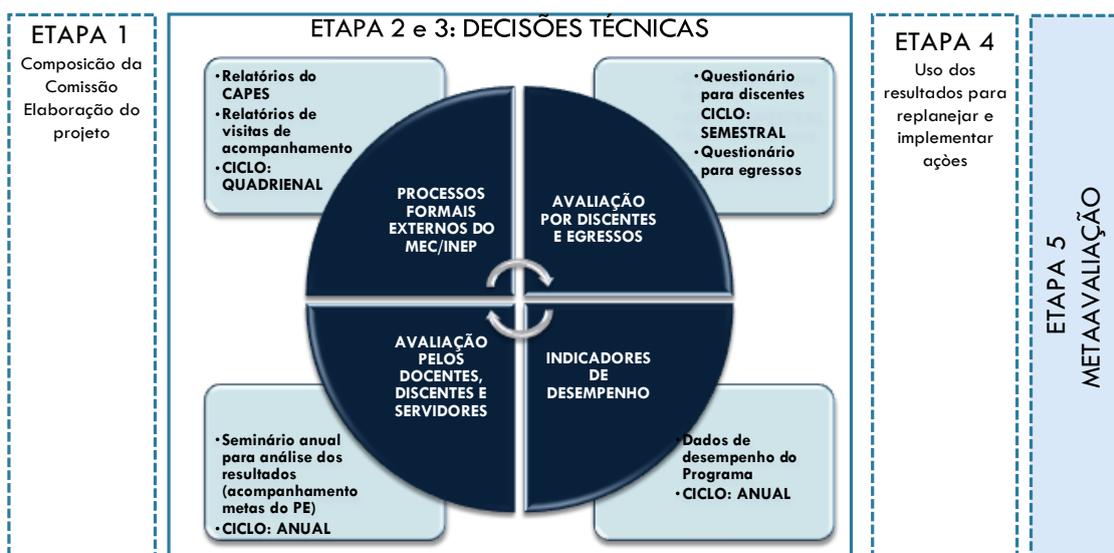


Figura 4: Descrição do processo de autoavaliação dos PPGs da UFBA

O detalhamento das cinco etapas do roteiro proposto pelo GT de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação se encontra no Anexo I deste projeto. Tais elementos podem ser incorporados pelos Programas no seu projeto específico. É preciso, a exemplo do que ocorreu com o Planejamento Estratégico (PE), definir uma comissão que coordenará o processo de autoavaliação, podendo ser a mesma que conduziu o PE.

Serão descritos e detalhados a seguir os quatro pilares básicos que estruturam os elementos técnicos do projeto institucional da UFBA. Eles buscam conferir um padrão mínimo de estruturação, assegurando que todos os programas disponham de um conjunto básico de informações como base para a sua autoavaliação.

1. PROCESSOS FORMAIS E EXTERNOS DE AVALIAÇÃO

Como indicado, a elaboração do planejamento estratégico como ponto de partida para o autodiagnóstico do programa, assim como, a apropriação, pelo grupo, dos resultados das avaliações externas é um requisito importante. Os relatórios das avaliações anteriores, quando existentes, podem ser um ponto de partida para identificar aspectos fortes e fracos do Programa, nas diferentes dimensões em que ele foi avaliado. O desempenho do Programa no quadriênio anterior é, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de metas de melhorias que vão integrar o planejamento estratégico. Na elaboração do planejamento estratégico orienta-se que o levantamento de pontos fortes e fracos ocorra por itens que integram os três quesitos da ficha de avaliação: Proposta de Programa, Formação e Impactos na Sociedade.

Como apresentado, também, o planejamento estratégico deve chegar ao ponto de

propor um plano de ação, com metas anuais que definem as prioridades do programa para superar suas possíveis fragilidades. Esse plano de ação é a ferramenta básica para todo o processo de monitoramento do Programa ao longo do período de avaliação.

Para além do exame dos relatórios de avaliação do Programa, sugere-se que os Programas tenham acesso a relatórios de avaliação externas dos cursos de graduação com os quais mantém algum vínculo e dos quais recebem candidatos para os seus processos seletivos. Os relatórios do INEP oferecem insumos importantes sobre o desempenho dos alunos no ENADE assim como da avaliação que os mesmos fazem do seu processo de formação. A consulta a esse material, quando pertinente, busca aprofundar a relação entre a pós-graduação e a graduação, ampliando os seus impactos recíprocos.

A indicação da análise do desempenho do Programa a partir das avaliações externas já disponíveis tem o objetivo de fazer com que os relatórios encaminhados pela CAPES sejam efetivamente mais utilizados como elementos no processo auto avaliativo.

2. AVALIAÇÃO POR DISCENTES E EGRESSOS

As percepções dos discentes e dos egressos sobre o curso que realizam ou realizaram são insumos importantes para qualquer avaliação educacional. Neste sentido, a UFBA, através da sua Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) e com o apoio da Superintendência de Tecnologia de Informação (STI), viabilizará, no sistema SIGAA, a coleta de dados avaliativos de alunos e egressos, disponibilizando-os a todos os programas dentro da periodicidade definida. Enquanto a avaliação dos discentes volta-se para levantar informações sobre o seu processo de formação ao longo do curso, a avaliação dos egressos centra-se no impacto que o curso teve na sua carreira profissional.

Os questionários de discentes e de egressos estão estruturados em um modelo geral abarcando dimensões e elementos comuns a todos os cursos de PG. No entanto, sabemos das especificidades que cercam determinados cursos ou mesmo áreas de conhecimento/atuação, em termos de recursos de ensino, infraestrutura para pesquisa ou, até mesmo, resultados esperados dos seus alunos e egressos. Isto já se tornou evidente, por exemplo, para a área de Artes. Está em processo de discussão com a área de tecnologia a possibilidade de customizar os instrumentos, se não para cada curso, pelo menos para cada área de conhecimento, de modo que itens possam ser adicionados para atender a tais singularidades.

A Figura 5 apresenta a estrutura dos diferentes instrumentos que serão usados para captar a avaliação dos discentes e egressos de todos os Programas da UFBA.

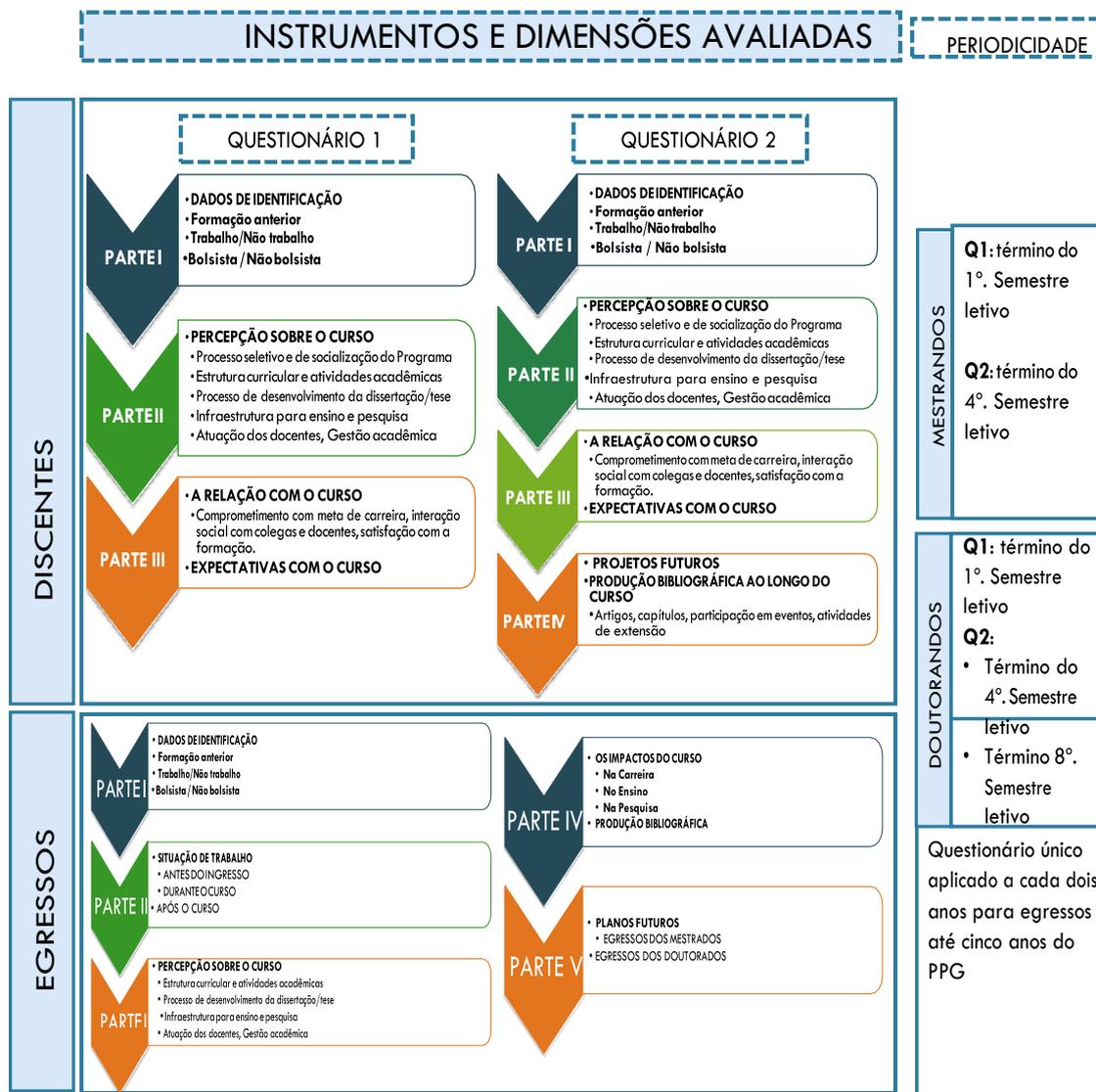


Figura 5: Características dos instrumentos para avaliação de discentes e egressos da Pós-Graduação

3. INDICADORES DE DESEMPENHO

Esse terceiro pilar do processo de autoavaliação inclui a construção de um processo de levantamento sistemático de dados de desempenho do programa (de alunos, de docentes, de produção) que permitam, naqueles aspectos considerados relevantes pela área do curso na Capes, monitorar, ao longo do quadriênio, o desempenho do Programa. Se tais indicadores são mapeados anualmente, é possível detectar dificuldades e buscar saná-las ainda ao longo do quadriênio.

A título de sugestão, a Figura 6 apresenta uma lista não exaustiva de indicadores que podem ser adequados para cada Programa.

	CORPO DOCENTE	ALUNOS	PRODUÇÃO
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maturidade do corpo docente <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fator H (Web of Science) ✓ Fator H (Google) ✓ Percentual de Docentes com Bolsa PQ do CNPq (ou com perfil equivalente) ✓ Percentual de docentes com Projetos de pesquisa com financiamento de agências de fomento ✓ Percentual de docentes com Projetos em redes nacionais ✓ Percentual de docentes com Projetos em redes internacionais ✓ Número de orientandos por Docente ✓ Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente ✓ Percentual de docentes com estágios pós-doutorais ✓ Distribuição dos encargos docentes (ensino e orientação) – grau de concentração ✓ Percentual de docentes que orientam IC ✓ Percentual de docentes que atuam na graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Discentes/Docentes permanentes ✓ Taxa de retenção do aluno (tempo adicional ao previsto) ✓ Tempo médio de conclusão de mestrandos ✓ Tempo médio de conclusão de doutorandos ✓ Índice de evasão ✓ Número de defesas/Docente permanente ✓ Percentual de discentes com produção bibliográfica ✓ Qualidade das teses e dissertações (a partir da qualidade dos itens publicados) ✓ Percentual de egressos com produção bibliográfica decorrente da dissertação ou tese ✓ Qualidade média dos itens publicados por egressos ✓ Número de egressos inseridos no mercado de trabalho compatível com a formação recebida 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção bibliográfica <ul style="list-style-type: none"> • Total de itens publicados por DP • Percentual de itens publicados em veículos internacionais • Índice de colaboração internacional • Qualidade média dos artigos (segundo Qualis da área) • Percentual de artigos nos estratos elevados do Qualis • Contribuição média dos docentes permanentes para a produção do programa (total de pontos/DP) • Distribuição da produção pelo corpo docente: <ul style="list-style-type: none"> • Percentual de docentes sem item produzido no ano • Concentração da produção nos docentes mais produtivos ✓ Produção técnica <ul style="list-style-type: none"> • Número médio de produtos técnicos por DP • Diversidade dos produtos técnicos produzidos

Figura 6: Lista de possíveis indicadores a serem monitorados pelos PPGs da UFBA.

Tais indicadores de natureza quantitativa não esgotam, certamente, o leque de indicadores utilizados pelas áreas, muitos dos quais são qualitativos e, portanto, dependentes da avaliação dos consultores.

Cada Programa, a partir dos indicadores utilizados por sua área de avaliação na Capes, deverá identificar os indicadores relevantes a serem monitorados. Há de ser um trabalho específico de cada Programa, pela diversidade de indicadores usados pelas diferentes áreas de avaliação. A partir da classificação dos itens produzidos, por exemplo, cada área desenvolve fórmulas próprias para avaliar a qualidade da produção bibliográfica de cada Programa.

A ideia, neste momento, não é reproduzir os índices utilizados por cada área para realizar esse monitoramento. Mas é a de acompanhar os dados mais brutos que servirão de base para o cálculo dos índices pelas comissões de Área. Um outro conjunto de indicadores poderá ser necessário para monitorar e avaliar as metas definidas pelo Programa no seu plano de ação, decorrente do seu planejamento estratégico. O mesmo se aplica para indicadores qualitativos referentes à proposta do curso e o seu impacto social.

O quesito III – Impactos na sociedade, pela sua novidade é aquele que demandará mais trabalho para a construção de indicadores de tais impactos. Até o momento, o impacto na sociedade em algumas áreas tem incluído o impacto das produções bibliográficas (referente ao primeiro item que se refere ao caráter inovador e impacto da produção bibliográfica). Os impactos sociais, constante do item 2, possivelmente envolvem elementos mais qualitativos e bem específicos de cada área, pela natureza diversa de ações, projetos ou programas de extensão, de transmissão de conhecimento ou tecnologias para a sociedade.

4. AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES, DISCENTES E SERVIDORES

O conjunto de dados coletados e sistematizados nas etapas anteriores devem ser discutidos, socializados e debatidos pelo Programa. Só assim, os resultados podem se transformar em revisão dos planos de ação, definição de novas metas, definição de novos projetos.

A proposta é que cada programa, ao término do ano letivo, realize um seminário de avaliação envolvendo docentes, alunos e servidores. Os resultados do seminário podem subsidiar o trabalho de preenchimento da Plataforma Sucupira por parte da Coordenação do Curso. A sistemática do seminário será definida por cada Programa, considerando a sua cultura e história.

Seria recomendado que nesse seminário houvesse a participação de docentes externos (ao Programa e à UFBA) para que pudessem colaborar no sentido de ampliar o diagnóstico das dificuldades e avanços do Programa ao ano. Para os programas de nota 6 e 7 seria recomendado que pelo menos um membro externo fosse um pesquisador estrangeiro.

III – Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU)

Em Oficina de Trabalho realizada em novembro de 2019, o PPGEISU decidiu aderir à proposta metodológica contida no relatório do GT da Capes de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Desse modo, a elaboração do plano foi organizada em cinco etapas: 1. Políticas e preparação, 2. Implementação e procedimentos, 3. Divulgação dos resultados, 4. Uso dos resultados e 5. Meta avaliação (Anexo I).

Nesse mesmo mês, o PPGEISU designou a sua primeira Comissão de Autoavaliação

(CAA) do Programa composta pelos seguintes membros: representantes docentes, Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro e Marcelo Nunes Dourado Rocha, representantes discentes Beatriz Oliveira de Almeida e Caio César Moura Feitosa e representante dos servidores técnico-administrativos Pérola Dourado. Essa Comissão elaborou a primeira versão do Plano de Autoavaliação do Programa, definindo os princípios e concepções de autoavaliação adotados pelo Programa, em harmonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA e com os quesitos e itens da avaliação externa da CAPES. Esse Plano foi discutido com o corpo docente, discente e técnico, aprovado pelo Colegiado do PPGEISU e implementado inicialmente com os egressos, em 2020.

Em 2021, o PPGEISU atualizou a sua Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, credenciou um novo professor permanente e realizou um Encontro de Autoavaliação, que contou com a presença da então Coordenadora da Área Interdisciplinar da Capes, para discutir o andamento do processo formativo dos estudantes em meio à pandemia da Covid-19, a reestruturação das linhas de pesquisa, a criação de novos projetos de pesquisa integradores e alguns indicadores de gestão do Programa. Revisou, então, a estrutura geral do Programa, com ênfase na articulação e coerência interna entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e disciplinas, visando ampliar a qualidade da formação oferecida aos alunos. Nesse mesmo ano, o PPGEISU revisou as normas do processo seletivo para ingresso no Programa e ampliou a aplicação da política de ações afirmativas através da destinação de cerca de 50% das vagas para pessoas negras e da reserva de vagas para pessoas indígenas, quilombolas, ciganas, com deficiência, trans (transexuais, transgêneros e travestis), estrangeiras e imigrantes ou refugiadas com vulnerabilidade socioeconômica.

Em maio de 2022, o PPGEISU credenciou um novo professor permanente, em agosto criou o seu perfil na rede social instagram (eisu_ufba) e, em setembro, recebeu o resultado da Avaliação da CAPES para o quadriênio (2017-2020), que elevou a nota atribuída ao Programa de 3 para 4. Nesse mesmo mês, credenciou dois novos professores e convocou todos os docentes para participar da elaboração da APCN de doutorado. Em outubro de 2022, o Programa realizou um outro Encontro de Autoavaliação, no qual se debruçou sobre os resultados da avaliação do quadriênio 2017-2020 pela Capes e sobre a APCN de doutorado. Nesse mesmo mês e ano, atualizou o Regimento e as Resoluções internas do Programa. Em novembro de 2022, o PPGEISU participou do Seminário de Planejamento Estratégico e Autoavaliação da UFBA com a SUPAD, PRPPG e coordenadores de demais PPGs da universidade. Conforme o Planejamento Estratégico 2017-2022 do Programa, o PPGEISU elaborou, em 2022, a sua

proposta de curso de doutorado que, aprovada pelas instâncias internas da UFBA, foi encaminhada para a Capes em janeiro de 2023 e aprovada por essa Coordenação em junho de 2023.

Em março de 2023 o Programa criou o seu perfil no LinkedIn, em agosto de 2023 participou de outro Seminário de Planejamento Estratégico e Autoavaliação da UFBA com a SUPAD, PRPPG e coordenadores de demais PPGs da universidade e realizou um outro Seminário de Autoavaliação, no qual retomou pontos importantes, para o atual quadriênio, da última avaliação quadrienal do Programa feita pela Capes e refletiu sobre os resultados da autoavaliação realizada em 2022-2023 com docentes, egressos e discentes do 1º semestre e 4º semestre do mestrado. Em setembro de 2023, o PPGEISU incluiu em seu processo seletivo para ingresso no Programa a reserva de vaga para servidores técnico-administrativos em educação da UFBA, que constituem parte de seu público potencial, conforme a diretriz desta universidade de oportunizar a qualificação de seu quadro de servidores. Nesse mesmo mês, o PPGEISU atualizou a sua Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do Programa, que passou a ser formada pelos professores Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro, Sonia Maria Rocha Sampaio, Maria Thereza Ávila Dantas Coelho e Eniel do Espírito Santo, a Técnica Luciane Lima Rodrigues, a estudante Mariana Giulia Chaves Prates, o egresso Caio Cezar Moura Feitosa e a docente externa Silvia Pereira Gonzaga de Moraes, da Universidade Estadual de Maringá. Essa Comissão atualizou o Plano de Autoavaliação do PPGEISU, mantendo as suas bases. Em novembro de 2023, a coordenadora do Programa participou do Seminário de Meio-Termo da Área Interdisciplinar da Capes. Nesse mesmo mês, a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD/UFBA) realizou o Seminário de Avaliação Institucional 2023, no qual foi apresentado o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA e a previsão de sua conclusão em 2024, para o período 2024-2034.

Durante todo este quadriênio, o Programa participou de reuniões mensais com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) e coordenadores de Programas de Pós-Graduação da UFBA. Algumas delas foram acompanhadas por membros da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) da UFBA. Ao longo do período de 2021 a 2023, houve, assim, inúmeras ações de autoavaliação que geraram elementos para a elaboração do novo Planejamento Estratégico do Programa e o aperfeiçoamento de pontos específicos, sendo introduzidas mudanças que aperfeiçoaram diversos processos e rotinas de trabalho. São exemplos dessas práticas de planejamento e implementação de mudanças: os ajustes nas linhas e nos projetos de

pesquisa, buscando melhor integração e distribuição dos docentes; a proposta de mudanças na estrutura curricular do mestrado; a atualização das normas de vários procedimentos administrativos; a avaliação de desempenho do corpo docente; a oferta de cursos de extensão de elaboração de projeto de pesquisa nos períodos dos processos seletivos para ingresso no Programa, a partir de 2023; entre outras. Verificamos, assim, que para a atualização deste Plano de Autoavaliação diversas ações contribuíram e dele resultaram. Os procedimentos e resultados desses processos avaliativos e dos seminários de autoavaliação devem ser apresentados pelo Coordenador do PPGEISU no relatório quadrienal enviado para a Capes e socializados junto ao corpo docente e discente do Programa.

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEISU

Objetivo

O plano de autoavaliação do PPGEISU tem como objetivo assegurar a qualidade da formação na pós-graduação em três dimensões: formação acadêmico-científica, produção do conhecimento e impacto social. A seguir serão apresentados detalhes sobre o processo de avaliação de cada dimensão, incluindo questões orientadoras das discussões necessárias a cada dimensão.

Dimensões

1. Formação acadêmico-profissional

O PPGEISU tem um sério compromisso com a formação de futuros docentes que se mostrem aptos a atuarem com competência no ensino superior. Espera-se que o egresso não somente tenha domínio conceitual, mas faça uso de técnicas didático-pedagógicas que ajudem o seu aluno a diferenciar o conhecimento oriundo de fundamentos teórico-metodológicos e evidências empíricas, do mero pseudoconhecimento. Torna-se importante, então, avaliar se a estrutura curricular e a qualidade das aulas ministradas no PPGEISU permitem que os estudantes de mestrado consigam desenvolver repertórios que os habilitem a atender a este objetivo de formação.

No Quadro 1 a seguir são apresentados detalhes sobre os aspectos que serão considerados na avaliação desta dimensão, técnicas / instrumentos de coleta de dados (Apêndices 1, 2 e 3) e atores envolvidos. Certamente que poderão ser abordados outros aspectos.

Quadro 1: Detalhamento da autoavaliação da Dimensão 1 – Formação acadêmica-profissional

Aspectos avaliados	Foco específico	Estratégias de coleta de informações e atores envolvidos	Periodicidade e responsabilidade
Estrutura curricular e Metodologia de ensino	Oferta de disciplinas: número e qualidade	Dados obtidos nos questionários com discentes e egressos	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
	Carga horária das disciplinas	Formulário de avaliação com docentes	
	Estratégias pedagógicas docentes	Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado (opcional)	
Sistema de avaliação processual	Disciplina de Metodologia da Pesquisa	Dados obtidos nos questionários com discentes e egressos Formulário de avaliação com docentes	Anual Docentes envolvidos
	Exame de qualificação	Grupo focal com participantes (alunos e docentes) da Disciplina de Metodologia da Pesquisa (opcional)	
		Grupo focal com alunos e docentes da qualificação (opcional)	
Formação docente	Estágio docente, disciplinas e outras atividades correlatas	Dados obtidos nos questionários com discentes e egressos Formulário de avaliação com docentes Grupo focal com alunos da atividade (opcional)	Anual Docentes responsáveis pelas disciplinas e atividades
Formação em pesquisa	Atividades de pesquisa.	Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
	Domínio de ferramentas metodológicas e técnicas.	Fichas de avaliação das atividades de pesquisa orientada	
	Domínio de métodos de análise de dados	Dados do Relatório Sucupira	
	Domínio de redação científica		

A estrutura curricular é a espinha dorsal do programa. É preciso ter clareza se as disciplinas e as cargas horárias previstas para cada uma delas mostram-se suficientes para oferecer domínio conceitual aos pós-graduandos nas respectivas áreas e linhas de pesquisa a que se vinculam. Será que as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes conseguem potencializar o aprendizado do estudante para fins de aplicação no exercício de sua docência? O sistema de avaliação de aprendizagem das disciplinas e do andamento do projeto de pesquisa estariam gerando insumos para o estudante identificar seus pontos fortes e fracos e assim orientar o seu auto aperfeiçoamento como estudante autônomo? Presume-se que o estudante de pós-graduação seja autônomo intelectualmente, quando comparado ao estudante de ensino médio e de graduação, estando mais apto a se engajar em um processo ativo de aprendizagem. Além disso, é preciso também saber se a experiência de estágio docente está ajudando no processo de inovação pedagógica e oferecendo modelos de estratégias alternativas para motivar e engajar o estudante universitário em sua aprendizagem, hoje um grande desafio no ensino superior.

Há um conjunto de atividades importantes para a formação de um pesquisador que envolve processos de socialização informal. Muitas vezes eles não se mostram formalmente estabelecidos, dependendo da iniciativa do estudante no processo de busca da aprendizagem contínua e também das oportunidades que colegas e o orientador proporcionam.

Sendo assim, destaca-se a importância de se conhecer melhor como os estudantes se engajam em processos de socialização e aprendizagem formais e informais durante a sua formação. Uma pergunta se faz necessária: o que seria mais benéfico para a formação de futuros pesquisadores? Podemos aventar duas opções: a) a criação de espaços formais como os grupos de pesquisa, que oportunizam maior compartilhamento de experiências e projetos entre os estudantes de pós-graduação sob a coordenação do(a) orientador(a), e b) a criação de espaços físicos de compartilhamento para que os estudantes possam trocar experiências com os demais não pertencentes ao grupo de pesquisa de origem. Mas será que necessariamente elas se opõem? Não poderiam ser complementares? A ciência cada vez se mostra como um empreendimento coletivo e os PPGs ainda que enfrentem cada vez mais dificuldade de os estudantes permanecerem dedicados integralmente às suas atividades, precisa criar espaços de convivência para que a troca ocorra.

A redação científica, no entanto, requer outros tipos de habilidades. Não é suficiente

dominar normas e regras. Pode-se dominar regras, mas sem treino específico, dificilmente a qualidade da redação se aperfeiçoa. Isso envolve feedbacks contínuos de leitores, orientadores, avaliadores e colegas. A questão a responder é o quanto é viável incorporar esse tipo de treino em um espectro de formação de 24 meses no nível do mestrado para cumprir disciplinas, elaborar projeto de pesquisa, desenvolvê-lo, para enfim redigir os resultados? Que estratégias podem ser adotadas para potencializar esse tipo de treino durante esse relativo tempo? Se o estudante de mestrado se envolve apenas com o seu projeto, quais as chances de aperfeiçoar o seu treino como pesquisador e futuro docente?

Os dados obtidos pelos questionários dos alunos permitirão tratar dos demais aspectos e dimensões do processo formativo, com elementos mais específicos considerados por alunos e egressos como pontos que requerem aperfeiçoamentos.

2. Produção bibliográfica e técnica

A geração de novos conhecimentos exige o desenvolvimento de duas competências. A primeira é a teórico-metodológica, que se refere à capacidade de extrair do conhecimento acumulado questões e hipóteses de pesquisa relevantes para o avanço científico em determinado campo do saber. Faz parte dessa mesma competência a capacidade de eleger as melhores estratégias e procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados para responder ao teste empírico das questões e hipóteses de pesquisa.

A segunda competência envolve a capacidade de o estudante de pós-graduação organizar o conhecimento produzido em uma forma textual, cuja forma e conteúdo atendam aos critérios de publicação científica na área. O quadro a seguir apresenta em detalhes os aspectos a serem contemplados na avaliação desta dimensão, técnicas a serem utilizadas e os atores envolvidos.

Quadro 2: Detalhamento da autoavaliação da Dimensão 2 – Produção Bibliográfica e Técnica

Aspectos avaliados	Foco específico	Estratégias	Participantes / responsáveis e periodicidade
Produção Docente	Qualidade da produção bibliográfica Contribuição média de docentes para o desempenho do Programa Atendimento a critérios de credenciamento e recredenciamento do Programa Atendimento a critérios esperados pela Coordenação de Área Produtos mais significativos por docente	Discussão dos dados coletados e dos indicadores apresentados	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
Produção Discente	Qualidade da produção bibliográfica Coautorias	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
Produção de egressos	Atendimento da expectativa de produção de itens decorrentes do trabalho final. Qualidade da produção	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
Produtos técnicos	Volume da produção técnica e sua pertinência às linhas de pesquisa Qualidade dos itens produzidos	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação

Conquanto exista uma mudança no processo de avaliação da CAPES que minimiza o excessivo papel que a produção bibliográfica desempenhou nas avaliações anteriores dos programas, a produção bibliográfica continua sendo um produto indispensável a um programa de pós-graduação e a sua qualidade passa a ter um papel mais destacado no processo de avaliação.

A partir dos dados sistematizados de produção – de docentes, discentes e egressos – busca-se discutir: em que medida tal produção é consistente com as linhas de pesquisa do Programa? Em que medida a produção é bem distribuída no grupo de docentes, não havendo excessiva concentração em alguns docentes? Qual a qualidade da produção bibliográfica, especialmente dos artigos produzidos? Ela atende as expectativas de desempenho do programa? Qual o grau de internacionalização da produção bibliográfica? Os discentes estão engajados, na sua maioria, na produção, do Programa? As dissertações têm gerado itens publicados em bons veículos? Qual a qualida-

de da produção dos egressos? Como se revela a produção dos recém ingressos no Programa? O que pode ser feito de modo a que jovens doutores e recém ingressos no programa possam consolidar seus grupos de pesquisa e a sua produção bibliográfica?

3. Impacto social

A terceira e última dimensão do Plano de Autoavaliação se refere a três aspectos: efetividade para formar professores qualificados para o ensino superior, capacidade de produzir conhecimento acessível ao público não especialista e também desenvolver projetos de pesquisa e intervenção em parceria com a comunidade, cumprindo a função social de uma universidade pública. Novas competências são, portanto, requeridas. A que gostaríamos de ressaltar nesta seção é a da flexibilidade para adequar o repertório adquirido a contextos diferenciados, usando técnicas e linguagem pertinentes a tais contextos. Requer ainda capacidade de analisar a situação local, recuperar o repertório adquirido e adequá-lo ao público-alvo para, enfim, alcançar os objetivos pretendidos.

Quadro 3: Detalhamento da autoavaliação da Dimensão 3 – Impactos Sociais

Aspectos a serem avaliados	Foco específico	Estratégias / participantes	Responsáveis/ Periodicidade
Transferência de conhecimento	Produção de material didático Oferta de cursos, produções e produtos para a comunidade Projetos de extensão para a comunidade	Banco de dados com as informações do programa Dados do Relatório Sucupira	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
Formação de redes sociais e interorganizacionais	Projetos de pesquisa em parceria Projetos de intervenção que envolvam comunidades e entornos Parcerias com outras entidades e órgãos públicos e privados Internacionalização do Programa (produção, institucionalização)	Dados do Relatório Sucupira Banco de dados do programa	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação

Visibilidade	Site do Programa	Dados do Relatório Sucupira	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
	Alcance das ações do Programa		
Inserção e atuação do egresso	Presença do Programa nas redes sociais	Banco de dados do programa	Anual Coordenação Comissão de Autoavaliação
	Inserção do egresso no mercado de trabalho e papéis desempenhados	Dados da pesquisa com egressos	
	Impactos no sistema educacional		
	Impacto na prestação de serviços		

Avaliar a efetividade de um PPG não é tarefa fácil, considerando que a visibilidade de resultados tarda um pouco a aparecer. Assim, avaliar a presença do Programa nas redes sociais se torna importante pelo que elas potencializam a difusão de conhecimentos e amplia o espaço de debates sobre os saberes e práticas da Educação.

A transferência de conhecimento, outro aspecto a ser considerado, pode ser avaliada sobretudo pelos programas permanentes que articulam pesquisa e intervenção, contribuindo para solução de problemas em grupos sociais ou comunidades específicas. A formação de redes e parcerias inter organizacionais, por outro lado ajudam a avaliar as articulações construídas pelo Programa que potencializam a concretização de seus objetivos e o impacto dos resultados de suas pesquisas, assim como a transferência de conhecimentos e tecnologias para setores específicos. A construção de redes de parcerias será útil para buscar indicadores de institucionalização do processo de internacionalização do Programa.

Torna-se obrigatório incluir egressos nessa avaliação, pois informações de onde eles estão inseridos, o que fazem e o que conquistaram profissionalmente ajudam a avaliar o que direta ou indiretamente a formação no PPGEISU contribuiu para este desfecho.

Desafios e Perspectivas Futuras

A pandemia da COVID-19 alterou profundamente o cenário econômico, social e político de nosso país e o funcionamento da Universidade. Os seus efeitos se fazem sentir ainda nos dias de hoje, nos anos posteriores à fase aguda da pandemia, seja pelos adoecimentos por ela ocasionados, seja pelos impactos na economia brasileira. A acentuação das vulnerabilidades e desigualdades sociais, bem como os ataques à Ciência e à Universidade nos últimos anos, tornaram o acesso e a permanência

qualificada na pós-graduação cada vez mais desafiadores. Em meio a tudo isso, o PPGEISU conseguiu obter a aprovação de sua proposta de curso de doutorado, previsto para ser implantado em 2024. Novos desafios foram então conquistados e serão enfrentados no processo de implantação e consolidação deste novo curso. Considerando a dinamicidade do contexto social mais amplo e dos processos internos do Programa, este plano sofrerá um acompanhamento bienal, de modo a que possa ser atualizado sempre que preciso. Ele guiará os nossos passos, com abertura para modificações e contribuições ao aperfeiçoamento contínuo dos processos formativos.

ANEXO I – ROTEIRO DE ETAPAS DE AVALIAÇÃO

GT AUTOAVALIAÇÃO - Roteiro de etapas de Autoavaliação (AA) – um exemplo

30 09 2018 Sub Grupo GT AVAL

POLÍTICA E PROPOSTAS	<p>1) Criação de comissão de auto avaliação (CAA): coordenador do PPG indica e submete à aprovação do colegiado nomes de docente, discente e técnico/TAE (e possivelmente egresso e/ou empregador) para compor a comissão que coordenará o processo de auto avaliação.</p> <p>2) Elaboração de pré-proposta de plano de auto avaliação: CAA elabora pré-proposta de plano de AA com base: (2.1) na missão do PPG e no PDI institucional; (2.2) resultados que vem obtendo em avaliação Capes (2.3) monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.</p> <p>3) Aprovação do plano de auto avaliação: Assembleia e/ou colegiado do PPG realiza discussão, negociação para especificação da AA com vistas a. Aprovação de um plano de AA que deve ser publicizado na página do programa.</p>
PROCEDIMENTOS e INSTRUMENTOS ¹	<p>4) Implementação do plano de auto avaliação</p> <p>(a) CAA especifica autoavaliação – O que? Quem? Como? Quando?;</p> <p>(b) CAA orienta procedimentos AA - observação e coleta de dados por meio de grupos focais, entrevistas, questionários, reuniões, debates, oficinas;</p> <p>(c) CAA sistematiza dados mediante análise quali-quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos- melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior;</p> <p>(d) CAA apresenta observações à assembleia do PPG (docentes, discentes, técnicos) estimula reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados e do PPG tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.</p>
RESULTADOS e	<p>5) Elaboração do relatório parcial: CAA elabora relatório parcial do processo de auto avaliação implementado, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas e elenco de possíveis ações futuras.</p>
FUTUROS	<p>6) Realização de seminário integrador: Docentes, discentes e técnicos participam de assembleia para análise do relatório parcial com vistas e ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras.</p> <p>7) Coordenação preenche fichas a serem enviadas a Capes sobre os procedimentos de auto avaliação.</p>

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA O MOMENTO 1: FINAL DO PRIMEIRO SEMESTRE (para mestrandos e doutorandos)

PARTE 1: DADOS PESSOAIS INFORMAÇÕES BÁSICAS

Número de matrícula (condição para entrar no questionário para respondê-lo; também é condição para recuperar dados pessoais e da vida como estudante, tais como idade, gênero, curso que realiza, ano de ingresso).

Dados adicionais (que podem não estar no sistema da UFBA)

- Formação Original (graduação):
- É bolsista? (Sim/Não). Se sim, qual a agência que financia?
- Trabalha? (sim/não). Se sim, tempo dedicado ao trabalho: (horas semanais)

Você está inserido/participa de algum grupo de pesquisa? (Sim/Não)

PARTE II - PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO

Para as questões que se seguem, utilize a seguinte escala para expressar a sua avaliação do conjunto de itens que descrevem aspectos da estrutura e funcionamento do curso que você realiza.

1	2	3	4	5	N/A
Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Neutro	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a	Não se Aplica

Processo seletivo e de socialização do Programa	1	2	3	4	5
• O processo seletivo o ingresso no programa					
• O processo de recepção/direcionamento dos novos alunos					

Estrutura curricular e atividades acadêmicas	1	2	3	4	5	N/A
• Adequação dos componentes curriculares do curso (quantidade, duração) aos objetivos da formação pretendida.						
• Relação do conteúdo e atividades nas aulas com os objetivos da formação pretendida.						
• As atividades acadêmicas desenvolvem as habilidades necessárias para o exercício profissional.						
• Equilíbrio entre componentes obrigatórios, optativos e o desenvolvimento da dissertação/tese.						
• Nível de desenvolvimento de aprendizagens e competências para o ensino						

• Nível de desenvolvimento de aprendizagens e competências para a pesquisa.						
• Nível de desenvolvimento de aprendizagens e competências para a atividade profissional						
• Participação em eventos científicos nacionais/internacionais						
• Produção de artigos científicos e/ou capítulos de livros para publicação						
• Participação nas atividades do grupo de pesquisa						

Infraestrutura para ensino e pesquisa	1	2	3	4	5	N/A
• Instalações física/tecnológica						
• As salas de aula, salas de grupos de pesquisa						
• O acesso à biblioteca ou às bases de dados necessárias						
• As condições dos laboratórios de pesquisa (espaços, equipamentos, materiais necessários)						
• A secretaria (pessoal e instalações)						

Para as questões que se seguem, utilize a seguinte escala para expressar a sua avaliação do conjunto de itens que descrevem aspectos da estrutura e funcionamento do curso que você realiza.

1	2	3	4	5
Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Neutro	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a

Atuação dos docentes	1	2	3	4	5
• A competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos da disciplina).					
• A competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para a aprendizagem).					
• A competência didática (capacidade de transmitir conteúdos; organizar as atividades de aprendizagem, avaliar o processo de ensino-aprendizagem).					
• O compromisso (atenção aos alunos e disposição para cumprir o planejamento apresentado no início do semestre).					

Gestão Acadêmica	1	2	3	4	5	N/A
• Desempenho da Coordenação						
• Desempenho de setores de apoio (Secretaria, laboratórios)						

PARTE III – SUA RELAÇÃO COM O CURSO

Seu engajamento no curso e fatores associados	1	2	3	4	5
• Concluir este curso é uma parte fundamental dos meus planos de carreira.					
• Nesta Programa de Pós-Graduação, tenho feito amizades que contribuem para o meu crescimento pessoal					
• O relacionamento com os professores tem contribuído para o meu crescimento pessoal.					

• Sinto-me à vontade para iniciar conversação com os professores e coordenadores do meu curso.					
• As disciplinas e as atividades que estamos realizando têm sido estimulantes intelectualmente.					
• Eu estou altamente comprometido em obter o meu diploma neste curso.					
• Nesta universidade, tenho feito amizades que contribuem para o meu crescimento intelectual.					
• Estou satisfeito com a qualidade dos professores do meu curso.					
• Tenho pensado seriamente em desistir do meu curso					
• Eu gosto das conversas que eu tenho com os meus colegas de curso					
• O relacionamento com os professores tem contribuído para o meu crescimento intelectual.					
• Percebo que o que estou aprendendo no curso é fundamental para o trabalho na carreira que escolhi.					
• Completar este curso é uma meta de vida para mim.					
• Eu gosto de ter atividades sociais com os meus colegas de universidade.					
• O contato com professores ou coordenações acadêmicas tem auxiliado nas minhas reflexões sobre a carreira profissional.					
• Sinto que através das disciplinas estou desenvolvendo as habilidades necessárias para o exercício profissional					
• As pressões que vivo para realizar o curso afetam o meu bem estar físico.					
• As pressões que vivo para realizar o curso afetam o meu bem estar psicológico.					
• Não tenho tido tempo para estudar e cumprir as demandas do curso					
• A quantidade de tarefas acadêmicas (leituras, exercícios, trabalhos) é excessiva para mim.					

Para as questões que se seguem, utilize a escala de 1 a 5 abaixo para indicar o seu grau de concordância com cada um dos itens a seguir.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Suas expectativas com o curso	1	2	3	4	5
• Contribuir para a melhora da sua renda					
• Contribuir para a sua empregabilidade					
• Contribuir para o seu crescimento profissional					
• Me capacitar para exercer a docência no ensino superior na minha área					
• Me capacitar para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no meu campo de conhecimento					
• Ampliar a minha capacitação para atuar profissionalmente na minha área					
• Ampliar a minha capacitação para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade					

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA O MOMENTO 2: FINAL DO QUARTO SEMESTRE (para mestrandos) e QUARTO E OITAVO SEMESTRE (para doutorandos)

PARTE 1: DADOS PESSOAIS INFORMAÇÕES BÁSICAS

Número de matrícula (condição para entrar no questionário para respondê-lo; também é condição para recuperar dados pessoais e da vida como estudante, tais como idade, gênero, curso que realiza, ano de ingresso).

Dados adicionais (que podem não estar no sistema da UFBA)

- Formação Original (graduação):
- É bolsista? (Sim/Não). Se sim, qual a agência que financia?
- Trabalha? (sim/não). Se sim, tempo dedicado ao trabalho: (horas semanais)

Você está inserido/participa de algum grupo de pesquisa? (Sim/Não)

PARTE II - PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO

Para as questões que se seguem, utilize a seguinte escala para expressar a sua avaliação do conjunto de itens que descrevem aspectos da estrutura e funcionamento do curso que você realiza.

1	2	3	4	5	N/A
Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Neutro	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a	Não se Aplica

Estrutura curricular e atividades acadêmicas	1	2	3	4	5	N/A
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos componentes curriculares do curso (quantidade, duração) aos objetivos da formação pretendida. 						
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do conteúdo e atividades nas aulas com os objetivos da formação pretendida. 						
<ul style="list-style-type: none"> • As atividades acadêmicas desenvolvem as habilidades necessárias para o exercício profissional. 						
<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio entre componentes obrigatórios, optativos e o desenvolvimento da dissertação/tese. 						
<ul style="list-style-type: none"> • Nível de desenvolvimento de aprendizagens e competências para o ensino 						

• Nível de desenvolvimento de aprendizagens e competências para a pesquisa.						
• Nível de desenvolvimento de aprendizagens e competências para a atividade profissional						
• Participação em eventos científicos nacionais/internacionais						
• Produção de artigos científicos e/ou capítulos de livros para publicação						
• Participação nas atividades do grupo de pesquisa						
• Intercâmbios com outros programas nacionais						
• Intercâmbios com outros programas internacionais						

Processo de desenvolvimento da dissertação/tese	1	2	3	4	5	N/A
• Qualidade do processo de orientação ao longo do curso						
• Qualidade do processo de qualificação						
• Suporte oferecido por outros docentes						
• Suporte oferecido pelo grupo de colegas						

Infraestrutura para ensino e pesquisa	1	2	3	4	5	N/A
• Instalações física/tecnológica						
• As salas de aula, salas de grupos de pesquisa						
• O acesso à biblioteca ou às bases de dados necessárias						
• As condições dos laboratórios de pesquisa (espaços, equipamentos, materiais necessários)						
• A secretaria (pessoal e instalações)						

Para as questões que se seguem, utilize a seguinte escala para expressar a sua avaliação do conjunto de itens que descrevem aspectos da estrutura e funcionamento do curso que você realiza.

1	2	3	4	5	N/A
Nunca	Poucas/raras vezes	Algumas/poucas vezes	Muitas vezes/frequentemente	Sempre	Não se Aplica

Atuação dos docentes	1	2	3	4	5
• A competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos da disciplina).					
• A competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para a aprendizagem).					
• A competência didática (capacidade de transmitir conteúdos; organizar as atividades de aprendizagem, avaliar o processo de ensino-aprendizagem).					

<ul style="list-style-type: none"> O compromisso (atenção aos alunos e disposição para cumprir o planejamento apresentado no início do semestre). 					
--	--	--	--	--	--

Gestão Acadêmica	1	2	3	4	5	N/A
<ul style="list-style-type: none"> Desempenho da Coordenação 						
<ul style="list-style-type: none"> Desempenho de setores de apoio (Secretaria, laboratórios) 						

PARTE III – SUA RELAÇÃO COM O CURSO

Para as questões que se seguem, utilize a escala de 1 a 5 abaixo para indicar o seu grau de concordância com cada um dos itens a seguir.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente

Seu engajamento no curso e fatores associados	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> Concluir este curso é uma parte fundamental dos meus planos de carreira. 					
<ul style="list-style-type: none"> Nesta Programa de Pós-Graduação, tenho feito amizades que contribuem para o meu crescimento pessoal 					
<ul style="list-style-type: none"> O relacionamento com os professores tem contribuído para o meu crescimento pessoal. 					
<ul style="list-style-type: none"> Sinto-me à vontade para iniciar conversação com os professores e coordenadores do meu curso. 					
<ul style="list-style-type: none"> As disciplinas e as atividades que estamos realizando têm sido estimulantes intelectualmente. 					
<ul style="list-style-type: none"> Eu estou altamente comprometido em obter o meu diploma neste curso. 					
<ul style="list-style-type: none"> Nesta universidade, tenho feito amizades que contribuem para o meu crescimento intelectual. 					
<ul style="list-style-type: none"> Estou satisfeito com a qualidade dos professores do meu curso. 					
<ul style="list-style-type: none"> Tenho pensado seriamente em desistir do meu curso 					
<ul style="list-style-type: none"> Eu gosto das conversas que eu tenho com os meus colegas de curso 					
<ul style="list-style-type: none"> O relacionamento com os professores tem contribuído para o meu crescimento intelectual. 					
<ul style="list-style-type: none"> Percebo que o que estou aprendendo no curso é fundamental para o trabalho na carreira que escolhi. 					
<ul style="list-style-type: none"> Completar este curso é uma meta de vida para mim. 					
<ul style="list-style-type: none"> Eu gosto de ter atividades sociais com os meus colegas de universidade. 					
<ul style="list-style-type: none"> O contato com professores ou coordenações acadêmicas tem auxiliado nas minhas reflexões sobre a carreira profissional. 					
<ul style="list-style-type: none"> Sinto que através das disciplinas estou desenvolvendo as habilidades necessárias para o exercício profissional 					
<ul style="list-style-type: none"> As pressões que vivo para realizar o curso afetam o meu bem estar físico. 					
<ul style="list-style-type: none"> As pressões que vivo para realizar o curso afetam o meu bem estar psicológico. 					

<ul style="list-style-type: none"> • Não tenho tido tempo para estudar e cumprir as demandas do curso 					
<ul style="list-style-type: none"> • A quantidade de tarefas acadêmicas (leituras, exercícios, trabalhos) é excessiva para mim. 					

Suas expectativas com o curso	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a melhora da sua renda 					
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a sua empregabilidade 					
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o seu crescimento profissional 					
<ul style="list-style-type: none"> • Me capacitar para exercer a docência no ensino superior na minha área 					
<ul style="list-style-type: none"> • Me capacitar para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no meu campo de conhecimento 					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a minha capacitação para atuar profissionalmente na minha área 					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a minha capacitação para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade 					

Seus projetos futuros	1	2	3	4	5	N/A
<ul style="list-style-type: none"> • Continuar os estudos de Doutorado ou Pós-Doutorado 						
<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir emprego como docente em IES Privada 						
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer concurso público para atuar como docente 						
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar um emprego em que possa atuar profissionalmente 						
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer concurso público para atuar como profissional 						

Em relação à sua produção bibliográfica responda para cada item, SIM ou NÃO

Publicou algum item até o momento do curso?	SIM ()	NÃO ()
--	----------------	----------------

Caso SIM, indique o número de itens:	Em Co-autoria Docente e/ ou colegas	Sem co-autoria
<ul style="list-style-type: none"> • Resumo de trabalhos em congressos nacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Resumo de trabalhos em congressos internacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho completo em Anais de congresso nacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho completo em Anais de congresso internacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Artigo em periódicos nacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Artigo em periódicos internacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Livro/capítulo em editora nacional 		
<ul style="list-style-type: none"> • Livro/capítulo em editora internacional 		

APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO PARA O MOMENTO 3: EGRESSOS

PARTE I: DADOS PESSOAIS INFORMAÇÕES BÁSICAS

CPF * (somente números):

Idade (em anos):

Gênero:

Masculino
Feminino

Estado Civil:

Solteiro(a)
Casado(a)
Divorciado(a)
Em um relacionamento estável
Viúvo(a)

Qual o Programa de Pós-Graduação você cursou? (responda com base no último curso que fez)

Qual o nível você cursou nesse PPG?

Mestrado
Doutorado
Ambos

Ano da defesa da dissertação/tese:

Dissertação: _____

Tese: _____

PARTE II – SITUAÇÃO DE TRABALHO

ANTES DE ENTRAR na pós-graduação você:

Trabalhava ()

Não trabalhava ()

Se trabalhava:

Docente em IES privada
Docente em IES pública
Trabalho técnico/profissional
Estudante de graduação

DURANTE a pós-graduação, você:

Trabalhava ()

Não trabalhava, era bolsista ()

Não trabalhava e não tinha
bolsa ()

Se você trabalhava DURANTE a pós-graduação, qual o tempo dedicado ao curso:

Menos de 20h/semanais
20 horas/semanais
Mais que 20 e menos que 40h/semanais
Tempo integral

Durante a pós-graduação, você:

Realizou algum estágio / intercâmbio nacional ()	Realizou algum estágio / intercâmbio internacional ()	Não realizou estágio / intercâmbio ()
---	--	--

APÓS a conclusão do seu curso de PG mais recente: (separar egressos de Mestres dos de Doutores)

HOJE EM DIA, você:

Trabalha ()	Não trabalha ()	Estuda ()
--------------	------------------	------------

Se você trabalha HOJE EM DIA, qual é natureza do seu trabalho:

Docente em IES privada
Docente em IES pública
Trabalho técnico/profissional
Estudante de doutorado
Bolsista de pós doutorado

Se você atua como docente, qual o tipo de inserção

Curso de graduação na minha área de formação
Cursos de graduação de outras áreas
Mestrado/Doutorado na minha área de formação
Mestrado/Doutorado em outras áreas
Cursos de especialização

Se atua como docente, desenvolve algum projeto de pesquisa?

Sim, com apoio de agências nacionais ou estaduais de fomento
Sim, com financiamento da própria instituição
Sim, sem apoio financeiro
Não desenvolve pesquisa

Você está inserido/participa de algum grupo de pesquisa?

Sim, como membro de grupo vinculado a PG que realizei
Sim, como membro de grupo da IES onde trabalho
Sim, como coordenador do grupo na IES onde trabalho
Não participo de grupo de pesquisa

Se atua como profissional:

Organização pública
Organização privada
Organizações sociais, cooperativas e não-governamentais
Trabalho autônomo e de consultoria

Você prestou algum concurso público para o cargo efetivo de docente após a sua pós-graduação?

Sim, e fui aprovado e ocupei uma vaga disponível
Sim, e fui aprovado mas não me classifiquei para ocupar a vaga disponível
Sim, mas não fui aprovado(a)
Não realizei concurso

PARTE III - PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO

Para as questões que se seguem, utilize a seguinte escala para expressar a sua avaliação do conjunto de itens que descrevem aspectos da estrutura e funcionamento do curso que você realiza.

1	2	3	4	5
Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Neutro	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a

Condições e experiências de formação	1	2	3	4	5
Infraestrutura dedicada à gestão do curso – secretaria, coordenação, etc					
Estrutura curricular em termos do quanto permitiu aprendizagens significativas no curso					
Infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc					
Suporte oferecido pelo(s) orientador(es) para o desenvolvimento do seu trabalho final					
Perfil (formação e experiência) do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso					
Dedicação do corpo docente para a					

manutenção e a qualidade das atividades do curso					
Oportunidades de intercâmbios e trocas com outros cursos e grupos de pesquisa no Brasil					
Oportunidades de intercâmbios e trocas com outros cursos e grupos de pesquisa no exterior					

PARTE IV – OS IMPACTOS DO CURSO

Para as questões que se seguem, utilize a escala de 1 a 5 abaixo para avaliar cada um dos itens a seguir.

1	2	3	4
Nada / Nenhum	Pouco	Muito	Demais / Acima das expectativas

Os impactos do curso que realizou	1	2	3	4
Contribuiu para a melhora da sua renda				
Contribuiu para a sua empregabilidade				
Contribuiu para o seu crescimento profissional				
Contribuiu para definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional				
Me capacitou para exercer a docência no ensino superior na minha área				
Me capacitou para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no meu campo de conhecimento				
Ampliou a minha capacitação para				

atuar profissionalmente na minha área				
Ampliou a minha capacitação para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade				

Em relação à sua produção bibliográfica

Publicou algum item ao longo do curso ou após sua conclusão?	SIM ()	NÃO ()
---	----------------	----------------

Caso SIM, indique o número de itens:	Em Co-autoria Docente e/ ou colegas	Sem co-autoria
Resumo de trabalhos em congressos nacional		
Resumo de trabalhos em congressos internacional		
Trabalho completo em Anais de congresso nacional		
Trabalho completo em Anais de congresso internacional		
Artigo em periódicos nacional		
Artigo em periódicos internacional		
Livro/capítulo em editora nacional		
Livro/capítulo em editora internacional		

PARTE V – PLANOS FUTUROS

Seus projetos para o futuro	
(Para quem concluiu o mestrado)	
Continuar os estudos de PG em nível de doutorado no mesmo Programa do Mestrado	()
Continuar os estudos de PG em nível de doutorado em outro Programa no país	()
Continuar os estudos de PG em nível de doutorado no exterior	()
Conseguir emprego como docente em IES mais importante	()
Fazer concurso público para atuar como docente	()
Buscar um emprego em que possa atuar profisionalmente	()
Fazer concurso público para atuar como profissional	()
Ampliar o meu domínio de linguas estrangeiras	()

OUTROS (qual?)	()
(Para quem concluiu o doutorado)	
Realizar um pós doutorado	()
Conseguir emprego como docente em IES mais importante	()
Fazer concurso público para atuar como docente	()
Buscar um emprego em que possa atuar profissionamente	()
Fazer concurso público para atuar como profissional	()
Ampliar o meu domínio de linguas estrangeiras	()
Consolidar minha carreira como pesquisador	()
Realizar algum estágio em instituição estrangeira	()
OUTROS (qual?)	()

Você recomendaria o curso para alguém conhecido?
() Certamente não
() Não
() Talvez
() Sim
() Certamente Sim

APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

I – DADOS PESSOAIS

a. Sua idade: _____

b. Gênero:

Masculino Feminino Outro

c. Estado civil:

Solteiro Casado Separado /Divorciado

União estável Outro. Qual? _____

d. Tipo de vinculação ao PPGEISU

Colaborador Permanente

e. Participação em outro Programa de Pós-graduação:

Sim Não

f. Conhece o sistema de avaliação da CAPES

Sim Não Superficialmente

II – Avaliação dos componentes curriculares pelos docentes

Descreve o desempenho do docente no desenvolvimento dos componentes curriculares.

1. Utilize a escala de 1 a 5 abaixo para indicar o seu grau de concordância com cada um dos itens a seguir, assinalando com um x o número que melhor representa sua opinião.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente

COMO PROFESSOR(A), EM SALA DE AULA...

QT	ITENS					
1	Preparo cada aula cuidadosamente com antecedência					
2	Ouçoo os problemas de cada aluno e me disponho a ajudá-los					
3	Procuro esclarecer o conteúdo através de exposições dos itens					
4	Desenvolvo as habilidades dos meus alunos, para analisar questões referentes ao assunto					

5	Encorajo os alunos a participarem das discussões em aula					
6	Planejo de forma bem detalhada os meus componentes curriculares					
7	Verifico que meus alunos ampliam seus conhecimentos e competências					
8	Exijo de meus alunos uma carga elevada de estudos e trabalhos					
9	Os conteúdos trabalhados em sala são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino					
10	Solicito nos componentes curriculares que leciono a realização de atividades de pesquisa					
11	Faço indicações de utilização de livros-texto e periódicos especializados (artigos científicos) como material de estudo					
12	Tenho disponibilidade para atendimento fora do período de aula					
13	Tenho demonstrado domínio do conteúdo das disciplinas					
14	As estratégias pedagógicas que utilizo potencializam o aprendizado do estudante, inclusive para fins de aplicação no exercício de seu estágio docente ou futura docência					
15	As avaliações de aprendizagem que realizo geram insumos que permitem ao estudante identificar seus pontos fortes e fracos, bem como orientar o seu auto aperfeiçoamento					

III – Avaliação das atividades de pesquisa e orientação pelos docentes

Descreve a percepção do docente acerca do desenvolvimento de atividades de pesquisa e orientação.

1. Indique o seu nível de concordância para as condições de funcionamento do seu curso assinalando com um x o número que melhor representa sua opinião. Utilize a escala de 1 a 5 abaixo para indicar o seu grau de concordância com cada um dos itens a seguir.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente

COMO PESQUISADOR(A)/ORIENTADOR(A)...

QT	ITENS	1	2	3	4	5
1	Sempre coordeno ou participo de projetos interdisciplinares de pesquisa, no escopo das linhas de pesquisa do Programa					
2	Sempre participo de editais de fomento à pesquisa, quando não possuo pesquisa financiada no escopo do Programa					

3	Sempre participo de editais de bolsa de produtividade					
4	Coordeno ou participo de projetos de pesquisa em redes interinstitucionais, nacionais, no escopo do Programa					
5	Coordeno ou participo de projetos de pesquisa em redes internacionais, no escopo do Programa					
6	Tenho plano de realizar estágio pós-doutoral, no escopo do Programa					
7	Integro estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa, no escopo do Programa					
8	Oriento estudantes de graduação e/ou participo anualmente de editais de iniciação científica, no escopo do Programa					
9	Neste quadriênio de 2021 a 2024, realizei cursos ou projetos de intervenção ou prestação de serviços para a comunidade externa ou outras instituições, de modo a transferir o conhecimento desenvolvido no Programa					
10	Neste quadriênio de 2021 a 2024, já tenho publicações em coautoria com discentes do PPGEISU					
11	Coordeno ou participo de projetos de pesquisa em redes interinstitucionais, locais, no escopo do Programa					
12	Conheço os critérios utilizados pela Capes para avaliar o nosso Programa					
13	Desenvolvo uma rotina sistemática de orientação aos estudantes, semanal ou quinzenal, de modo a que a pesquisa seja realizada com qualidade e interdisciplinaridade					
14	Estimulo meus orientandos a publicar textos decorrentes da pesquisa em veículos de qualidade					
15	Integro meus orientandos através de atividades comuns em meu grupo de pesquisa, que oportunizam maior conhecimento e compartilhamento de experiências					

IV - Avaliação das condições de funcionamento do curso pelos docentes

Descreve a percepção do docente acerca de aspectos da estrutura e funcionamento do curso.

1. Indique o seu nível de concordância para as condições de funcionamento do seu curso assinalando com um x o número que melhor representa sua opinião. Utilize a escala de 1 a 5 abaixo para indicar o seu grau de concordância com cada um dos itens a seguir.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente

SOBRE AS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO...

QT	ITENS	1	2	3	4	5
1	As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas					
2	As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados					
3	Os ambientes para as aulas do curso são adequados à quantidade de estudantes					
4	Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para as aulas são suficientes para o número de estudantes					
5	A avaliação do acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso é positiva					
6	O acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca é considerado atualizado					
7	As condições de funcionamento da biblioteca atendem às minhas necessidades					
8	Os componentes curriculares do curso exigem domínio de língua estrangeira					
9	Os componentes curriculares do curso contextualizam o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira					
10	Os conteúdos das diferentes componentes curriculares estão perfeitamente integrados no currículo do curso					
11	As salas destinadas às atividades de pesquisa e extensão são adequadas (utilizadas pelos grupos de pesquisa)					
12	A infraestrutura dedicada à gestão do curso (secretaria, coordenação) é adequada					
13	O sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA-A) atende às necessidades do curso e dos componentes curriculares					
14	As condições de acesso à internet nos espaços de funcionamento do curso são adequadas					
15	A <i>home page</i> do Programa atende às necessidades do PPGEISU					